

A ARTE MUSICAL

REVISTA PUBLICADA QUINZENALMENTE

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — Praça dos Restauradores, 43 a 49
LISBOA

DIRECTOR

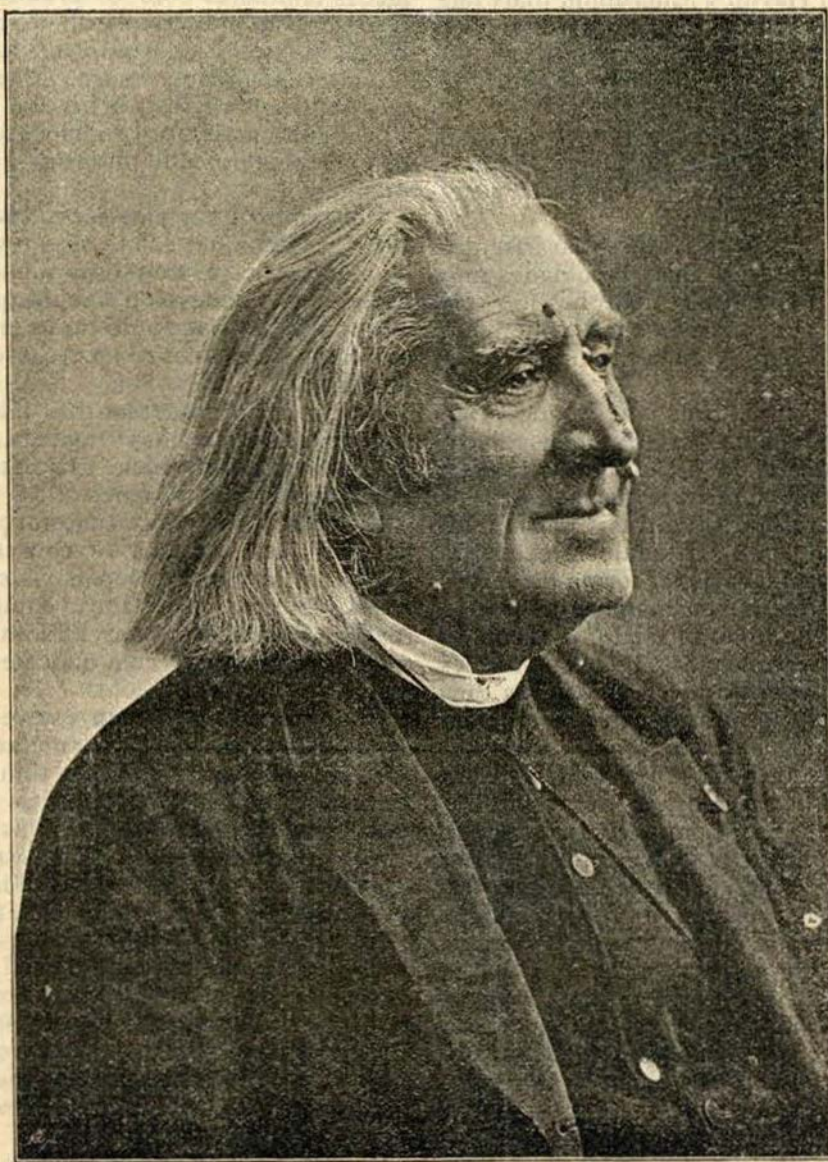
Michel'angelo Lambertini

Instituto, R. Jardim Regedor, 13 e 15

EDITOR

Ernesto Vieira

SUMMARIO — Franz Liszt — Notas Vagas — Antonio Soller — Pizzicando... — Noticiario — Notas Soltas,



FRANZ LISZT

FRANZ LISZT

Liszt nasceu a 21 de outubro de 1811, em Röding, pequeno burgo do condado de Oodemburg, na Hungria, onde seu pae, Adam Liszt, desempenhava as funções de administrador dos bens do príncipe Esterhazy.

Adam Liszt era um homem distincto, apaixonado amador de musica, que esteve em relações com todos os grandes musicos da sua época como organisador dos concertos dados no palacio Esterhazy. Teve relações com Haydn e Cherubini, mais tarde conheceu Hummel. Era um verdadeiro entusiasta pela musica, por isso o seu unico pensamento foi o de fazer de seu filho um musico.

Franz Liszt começou por isso ainda muito novo os seus estudos de piano. Seu pae foi o seu primeiro mestre. Mais tarde recebeu conselhos de Hummel.

Aos nove annos tinham-se tão frisantemente manifestado as suas faculdades musicas, que Adam Liszt não hesitou em abandonar a sua posição em Röding para se ir instalar em Vienna com sua familia.

Ahi o joven Liszt tomou lições de Czerny, o qual se julgou bem recompensado em ver os progressos do seu discipulo. Salieri iniciou-o nos elementos de harmonia.

Por esta occasião Adam Liszt pensou em organizar concertos. O genio precoce de seu filho maravilhava de tal forma os entendedores, que Beethoven manifestou desejo de ouvir aquelle novo prodigio. A scena do beijo é muito conhecida. Pediu-se a Beethoven que desse ao joven artista um thema para variar, ao que o mestre se recusou receando algum engano; mas quando no concerto elle se sentou proximo do estrado em que Liszt tocava e teve occasião de o ouvir extasiado, então aproximou-se d'elle e beijou-o ternamente. Esta foi a primeira consagração do genio nascente de Liszt. Didiu-se desde logo que o novo portento iria para Paris que era já o centro artistico e intellectual da Europa.

Foi em 1824 que Liszt chegou a Paris, onde tentou inutilmente ser admittido no Conservatorio, em consequencia de ser estrangeiro, resolvendo se então a dar concertos. Em pouco tempo tornou-se alvo das maiores distincções da primeira sociedade parisiense, onde o seu talento, espirito e merecimentos pessoas despertaram um vivo interesse e as mais poderosas protecções.

Adam Liszt, depois de ter feito bem conhecido seu filho em Paris, resolveu apresental-o em Inglaterra e depois nas provincias de França; n'uma d'estas viagens morreu em 1825.

Esta perda foi um golpe terrivel para Franz Liszt, porque deixou de ter ao seu lado o administrador vigilante que o tinha guiado nos primeiros passos da sua carreira, obrigando-o a dar lições para occorrer ás suas despesas e de sua mãe. Diz-se que teve até de vender o proprio piano para satisfazer uma divida.

Este periodo da sua vida foi o mais agitado e foi durante elle que estabeleceu relações familiares com os grandes litteratos George Sand, Lamennais, Balzac, Victor Hugo, Musset, Lamartini, etc. Liszt foi então alternadamente amoroso e severo, cren-te e septico, religioso e frivolo, aventureiro e pratico, mas sempre romanesco, tocando os extremos por effeito da sua grande alma de poeta.

Foi tambem por esta época, quando contava 24 annos de idade, que teve occasião de relacionar-se com uma senhora de alto espirito, a condessa d'Agoult, que se ligou ao artista por laços de tal ordem que não era facil aos dois rompê-los sem enorme sacrificio.

D'esta união nasceram tres filhos, um do sexo masculino e duas meninas, a mais velha das quaes e unica existente hoje é a viuva de Ricardo Wagner.

Liszt foi n'essa occasião forçado a sahir de Paris e a refugiar-se com a condessa d'Agoult na Suissa. Depois viajou na Italia e no Meio dia de França, dando lições e realisando concertos em diferentes cidades onde era acolhido com enorme enthusiasmo.

Durante o tempo que esteve na Suissa, dedicou-se com ardor a trabalhos de composição. Até então apenas tinha escripto algumas phantasias, reduções e arranjos para piano de diferentes operas. Uma pequena opera intitulada «Dom Sancho ou o Castello do Amor», representada na Grande Opera de Paris, tinha obtido simplesmente um successo de estima.

Foi então, na Suissa, que elle produziu as suas primeiras obras originaes. Publicou uma serie de trechos para piano em que revelou a personalidade de um poeta e a superioridade de um mestre, composições estas que operaram uma grande revolução na technica do instrumento.

Reappareceu de novo nos concertos, onde a sua prodigiosa execução e a forma extraordinaria que dava á interpretação das grandes obras classicas, lhe valeram triumphos.

phos sem precedentes. O enthusiasmo que provocou em todas as cidades onde se apresentava excedeu tudo o que se pode imaginar. Foi alvo de homenagens que a ninguém se tinham ainda feito. Ao sahir das salas de concerto todos queriam vel-o e aclamar-o. Os homens faziam-lhe as maiores ovações, as mulheres disputavam entre si as luvas e até os cabellos do grande artista.

Por essa época esteve em Lisboa, dando o seu primeiro concerto no theatro de S. Carlos a 23 de janeiro de 1845. Apresentou-se uma outra vez tomando parte em um concerto realiado no palacio do conde de Thomar, então presidente do conselho de ministros, onde tambem cantaram os seguintes artistas: Rossi-Caccia, Albertini, Tamberlick e Cibalti. Liszt foi ainda ouvido em outro concerto de S. Carlos a 15 de fevereiro do mesmo anno, e no qual executou com o pianista portuguez João Guilherme Daddi um duetto de Thalberg sobre motivos da opera «Norma».

Ao terminar este concerto, a orchestra d'aquelle theatro deu-lhe uma esplendida serenata em consequencia da affectuosa camaradagem que reinou entre Liszt e os nossos principaes artistas. Francisco dos Santos Pinto compoz expressamente para lhe dedicar a sua melhor abertura, trabalho magnifico e de estylo elevado, que durante muitos annos se executou na festividade de Santa Cecilia.

Liszt grato a estas deferencias pediu para ser admittido na irmandade da santa protectora dos musicos, e a sua assignatura achase com effeito firmada no respectivo livro de entradas dos irmãos.

Na cidade de Pesth, na Hungria, teve diferentes nomeações honrosas e foi-lhe offerecido um sabre de honra, guarnecido de pedras preciosas. O imperador d'Austria conferiu-lhe titulos de nobreza. Todos os principes á porfia o condecoraram; onde elle apparecia, triumphava.

Fatigado d'esta vida de successos, desejando descansar e deixar apoz de si trabalhos menos ephemeris do que os de concertista, aceitou em 1848 o logar de mestre de capella do grão-duque de Saxe-Weimar, que por diferentes vezes tinha recusado, funções que desempenhou de 1848 a 1861.

Graças a Liszt, Weimar tornou a ver produzidos os grandes dias de Goethe e Schiller. O theatro d'aquella pequena cidade tornou-se a scena mais importante da Allemanha. Apaixonado por tudo quanto era novo, tornou-se Liszt o apostolo ardente da reforma musical com um admiravel desinteresse, consagrando a sua immensa

influencia a coadjuvar e dar coragem aos novos compositores. Foi por isso que pôz em scena e dirigiu as obras dramaticas desconhecidas de Schumann, Wagner e Berlioz. O «Lohengrin» de Wagner foi pela primeira vez ali executado em 1850, apezar de todas as hostilidades dirigidas ao auctor, então proscripto e exilado.

Nos annos seguintes tiveram logar as representações do «Benevenuto Cellini» de Berlioz, a «Genoveva» e o «Manfredo» de Schumann, «Affonso e Estrella» de Schubert, e outras operas novas de Sobolewski, Raff, Lassen, Cornelius, etc. Foi ainda Liszt quem teve a grandiosa idéa de elevar um monumento a Beethoven na sua cidade natal, Bonn; para isso organisou concertos, escreveu um livro celebre em favor d'esse projecto e contribuiu para essa obra com a quantia de 18:000 thalers (mais de 10:800 \$000 réis).

E comtudo, apezar d'estas muitas occupações, teve tempo de produzir quasi seguidamente a maior parte dos seus poemas symphonicos, composições originaes que foram pouco a pouco dando uma nova forma á arte; escreveu a vida de Chopin (em francez); publicou uma brochura sobre as operas «Lohengrin» e «Tannhauser» cuja sensação foi enorme; por fim o esplendido volume de impressões de viagem, sobre os «Bohemios e a sua musica na Hungria», e numerosos artigos de critica em todas as revistas d'aquelle tempo.

Esses poemas symphonicos que se tornaram alvo da admiração geral e que eram por assim dizer modelos de composição para orchestra, tem os seguintes titulos: 1.º, «O que se ouve entre as montanhas»; 2.º, «Tasso»; 3.º, «Preludios»; 4.º, «Orpheo»; 5.º, «Prometheo»; 6.º, «Mazeppa»; 7.º, «Rumores de festa»; 8.º, «Heroide funebre»; 9.º, «Hungria»; 10.º, «Hamlet»; 11.º, «A Batalha dos Hunos»; 12.º, «Ideal».

Além d'estas obras são ainda consideradas celebres pela critica muitas outras, taes como a symphonia «Fausto», a «Divina Comedia», etc.

Em 1861 desistiu Liszt da direcção do theatro de Weimar; um novo e importante reviramento se operou no seu espirito, reviramento attribuido a desgostos intimos. Renovando-se-lhe as suas antigas aspirações religiosas, partiu repentinamente para Roma com o proposito de renunciar ao mundo. Em 25 de abril de 1865 o abbade Liszt recebeu as ordens menores na capella do cardeal de Hohenlohe, no Vaticano.

Este acontecimento, marcou um novo periodo na sua carreira de compositor, sendo

desde então que se consagrou com toda a energia ás obras de musica religiosa.

Compoz successivamente duas oratorias, «Santa Izabel» e «Christo», duas missas, além de enorme quantidade de composições sacras de menor importancia que são consideradas no numero das obras mais notaveis d'estes tempos, apezar das criticas de que foram alvo.

Liszt, não obstante a grande modificação operada na sua vida, que já nenhuma relação tinha com o passado em que elle tinha sido o galanteador das salas, o homem sempre victoriado e pelo qual as mulheres se sentiam insensivelmente apaixonadas, nem por isso perdeu nada da sua actividade intellectual, porque, como erudito, que era, algumas obras escreveu ainda, não só na sua lingua materna como em allemão, francez e italiano.

N'este ultimo periodo da sua vida Liszt fez-se ouvir poucas vezes em publico; appareceu comtudo ainda em alguns concertos realisados em Roma, Pesth e Paris, mas ao que elle especialmente se dedicou foi á educação dos jovens artistas que de todas as partes do mundo iam pedir-lhe conselhos.

Dividindo o tempo entre Roma, Weimar e Pesth, viajava de uma para outra d'estas cidades acompanhado sempre de seus discipulos, semeando por toda a parte os seus profundos conhecimentos musicaes.

Nenhum outro mestre exerceu tão grande influencia sobre os artistas do seu tempo, e, de toda essa enorme legião de discipulos que formou, nenhum ha tambem que se não recorde d'elle com saudade e com uma profunda impressão da sua extrema bondade e consciencioso ensino.

Para a musica Liszt foi o grande iniciador d'este seculo. Sem elle muitos talentos se não teriam aperfeiçoado e muitos trabalhos de prodigioso valor ficariam, como os seus auctores, sepultado no mais injusto olvido.

Falleceu em Bayreuth na noite de 31 de julho para 1 de agosto de 1886.

JOSÉ FERREIRA BRAGA.

NOTAS VAGAS

Cartas a uma Senhora

De Lisboa.

VI

N'essa linda cidade em que ora vive não chegam, se não muito esbatidos, os rumores varios do mundo que folga, que intriga, que barafusta e que delinqué...

E — phenomeno impressionante — quantas vezes me surprehendi eu já a dar-lhe noticias palpitantes e frescas das proprias occorrencias que não longe d'ahi se passam!

Assim, é bem possivel que ainda d'esta vez seja por meu intermedio que a V. Ex.^a chega a triste, a lamentavel noticia da condemnação do pobre martyr que se chama Dreyfus, condemnação que põe uma tal nodoa na consciencia franceza, que, se não houvesse lá meia duzia de grandes espiritos, os melhores mesmo, de que a sua civilização se póde orgulhar, que intemeratamente, altivamente procuram destruir essa nodoa medonha e má, era para todos quantos até este dia commungámos no amor ideal da França nos sentirmos morrer de tédio e de desgosto...

Vibraram as mais bellas, as mais potentes, as mais sonoras vozes do seculo em todos os recantos da terra, proclamando a innocencia d'essa pobre victima do estreito espirito de seita e de casta, pulverisaram tão inconcebivel iniquidade a palavra generosa e nobre de Labori e de Demange, e a penna scintillante de Cornely e de Zola, de Clemenceau e de Jaurès; grandes jornaes, como o *Times*, de peso real perante toda a opinião culta dos dois hemispheros pensantes, empregaram a sua influencia e a sua critica para convencer meia duzia de teimosos, arrastando atraz de si alguns milhares de hallucinados, e são os teimosos que vencem, e são os hallucinados que legislam!

Triste, triste...

E além de triste, vergonhoso para a patria de Voltaire que defendeu Calas!

*

Comprehenderá V. Ex.^a que em semelhante estado de espirito eu não possa hoje dar-lhe novidades alegres ou sequer ao menos novidades communs, ainda que não sejam alegres; toda a minha sensibilidade de homem, toda a minha commoção de apaixonado sangram n'este momento, que é de dôr e de luto para a alma humana e nem me deixa lucidez para pensar, pois que poucas são as horas para soffrer...

Andar-se todo um seculo na doce illusão ingenua que a Tolerancia entrou nos corações e a Verdade floriu nos espiritos para que no primeiro recontro serio em que estas duas supremas irradiações da Divina Justiça põem á prova a solidez do edificio social, este abre fendas irreparaveis e inilludiveis, lança no animo dos mais convictos uma tal onda de melancholia e de desesperança que tudo o mais é como se não existisse.

Fala-se aqui, por exemplo, na Peste, na

perda de Lourenço Marques, e na proxima bancarrota economica e financeira de todo um cyclo da nossa vida historica; como vê, cada um d'estes assumptos, de per si, interessa mais de perto o nosso destino, fere mais ao vivo a nossa honra, esvasia mais depressa a nossa bolsa do que a extranha sentença lida n'uma pequena e longinqua terra de França; mas que quer se o melhor do nosso entendimento e o mais palpitante do nosso ser, estão indissolúvelmente presos á maior ou menor porção de verdade e de justiça que definitivamente consigam fixar-se no mundo e radicar-se na consciencia geral, e tudo isto devia demonstrar o sob certos aspectos a chamada questão Dreyfus?

Por nós, pobres microcosmos que somos, podemos amanhã desaparecer nominalmente como portuguezes que se soubermos pensar com grandeza e sentir com elevação, ficaremos existindo como homens, livres cidadãos independentes d'esse immenso paiz sem fronteiras que se chama o Universo...

Por isso, minha senhora, a despeito das lagrimas candentes que a Peste já terá feito deslizar, dos sustos lamentaveis que ella haverá provocado e porventura provocará ainda, e, o que é mais elucidativo, não obstante o assombroso descalabro de cousas e de pessoas que a negregada epidemia veio desvendar-nos, eu, embora muito confrangido e pesaroso, não lhe medi ainda todos os temerosos abysmos que aliás outros entrevêem já...

E quanto a Lourenço Marques, quanto a essa Africa oriental, não ha muito largamente ensopada com o sangue generoso de tantos irmãos, o que a sagra aos nossos olhos e a deve tornar querida aos nossos peitos, fazendo que por ella dêmos a força dos nossos braços e a energia da nossa acção, a verdade é, querida amiga, que nem ainda me affiz á idéa de que nos será mister pugnar e talvez morrer por esse pedaço de terra requeimada e inhospita...

Pelo que particularmente se refere á nossa ruina imminente, tantissimas vezes nol-a teem communicado já, que não chego a perceber como ainda estamos de pé, e porque não nos poseram em tutoria ou curatela, tal qual se pratica com os prodigos e com os interdictos...

Ah! Bem sei que isto não é materia risivel, pois que está um passo da tragedia, mas se a minha indignação que mais de uma vez tem sido forte e funda encontrou em volta de si a indiferença e o vacuo que exigem agora que faça?

Quando soar a hora dolorosa e torva em que tenhamos de afundar-nos, ainda haverá

um minuto para que os puros e os não culpados digam alguma cousa de grande e de justiceiro e pratiquem um d'esses actos que resgatam um povo das vilanias e das indignidades em seu nome perpetradas e para ao menos depois se saber morrer...

Até lá, porém, prudencia e perspicacia... Não queria concluir assim, minha senhora, mas tambem não posso continuar de outra fôrma, pelo que interinamente me calo...

AFFONSO VARGAS.

GALERIA DOS NOSSOS

Antonio Soller



Na Capital do Norte não ha professor mais estimado nem artista mais sincero.

Tambem não haverá quem mais estima mereça pelas qualidades moraes, pela seriedade de character, pela delicadeza do trato, pela distincção do porte.

Nem haverá collega mais leal, amigo mais dedicado, coração mais affectuoso.

Filho nado e creado em Lisboa, levou para o Porto todos os enthusiasmos e aspirações da mocidade, desenvolvendo ali as faculdades de um temperamento finamente artistico, de um talento illustrado pelo estudo e pela reflexão.

Pianista compositor, é de todos os nossos aquelle que tem publicado maior quantidade de obras, cujo numero excede oitenta, não contando com as que correm manuscritas, tambem numerosas. Muitas d'essas composições, aquellas que são para orchestra ou para diversos instrumentos, ouvem-se com frequencia nos concertos.

E a geral consideração de que justamente gosa, não se limita ao publico, sóbe ás testas coroadas; tem-lhe concedido honrosos testemunhos de apreço o rei Humberto, de Italia, a nossa gentil rainha D. Amelia, assim como os recebeu do fallecido rei D. Luiz.

● diploma de official que lhe conferiu a Academia de Bellas Artes de França não é das distincções menos honrosas que elle possui nem das mais vulgares entre nós.

Tudo merece quem tanto vale. Fux.



PIZZICANDO...

E' um harmonioso verbo este da tão harmoniosa lingua italiana: *pizzicare*; pronunciado em toda a sua pureza por um romano — *lingua toscana in bocca romana* — tem uma suavidade avelludada que dá perfeita idéa do seu sentido literal: as pequeninas bica-das que o passarinho dá quando anda de ramo em ramo, de flor em flor, co'hendo o seu pequeno alimento e livrando-nos por vezes de algum insecto damnhinho que destrua o encanto dos nossos olhos ou o fructo dos nossos cuidados.

Pizzicare tambem significa dar beliscões. Isso já doe; mas se forem dados com subtilidade como no jogo infantil, *pirinico*, *sirinico*... divertem e não magoam.

E' o que vamos fazer: jogar o *pirinico*. Se houver mãosinha tão delicada que se doa e faça beicinho, sentiremos muito a sua dor porque está fora do nosso animo causar desprazer; mas pelo desprazer de um não sacrificaremos a satisfação e utilidade de todos.

Porque os nossos *pizzichi* teem um fim util: excitar os nervos e fazer circular o sangue.

Demais, não os damos em rosto de pessoa alguma; vemos as mãos estendidas, não sabemos a quem pertencem, e vamos andando: *pirinico... sirinico... quem te deu tamanho bico...*

N'isto não ha maldade.

Quem tiver a consciencia tranquilla e o coração limpo não duvidará da nossa innocencia.

E de animo despreoccupado, comecemos: *pirinico...*

Entre os poucos recursos com que o artista profissional conta no nosso paiz, figura a festa de egreja. Quando acabará o *amador* de tomar parte em festividades d'essa ou de qualquer outra natureza, em que o seu concurso vae affectar os legitimos interesses do profissional?

E' justo isso, sr. *amador*?

Ponha a mão na sua consciencia e respon-da, ou emende-se se tem peccado...



NOTICIARIO

Do Paiz

Tem agradado muito no Casino de Cascaes o sextetto hespanhol que ali se tem exhibido diariamente, tocando com grande

entrain e unidade diversas fantasias e aberturas, danças húngaras etc.

O Sextetto compõe-se dos seguintes artistas:

Emilio Sabater (*piano*), professor em Madrid.

José Rocabrana Valdivieso (1.^o violino), violinista a solo dos concertos classicos e symphonicos de Barcelona e primeiro violino do Lyceo da mesma cidade.

Ricardo Fernandez Julian (2.^o violino), do Theatro Real e da Sociedade de concertos de Madrid.

Raphael Galvez Rubio (*violeta*), professor de rebeca e violeta da Escola Municipal de Barcelona.

Manuel Calvo Burguel (*violoncello*), do Theatro Real e solista da orchestra da Sociedade de concertos. E' tambem compositor.

Luiz Gracia (*contrabaixo*) do Theatro Real e vice-presidente da Sociedade de concertos de Madrid.

Aos sabbados realisa este distincto grupo matinées classicas muito interessantes pela escolha dos programmas.

O de sabbado passado constou da *ouverture* do Anacreonte de Cherubini, do 15.^o quartetto de Mozart, do trio em ré menor de Mendelssohn e d'um arranjo do celebre septuor de Beethoven.

*

O corpo docente do nosso Conservatorio foi augmentado com a nomeação d'uma talentosa professora, a sr.^a D. Adelia Heinz, para o logar de professora auxiliar da cadeira de piano.

*

Antiga discipula de Francisco Bahia, a artista recentemente nomeada fará de certo honra áquelle estabelecimento de ensino, pois que além de ser pianista de optima escola e com qualidades verdadeiramente notaveis de executante, tem já bastante pratica do magisterio.

*

Alguns dos nossos melhores professores escolhem esta epocha morta, para emprender as suas peregrinações artisticas.

Colaço está em Berlim, retemperando-se no oxigenio puro d'aquella atmosphaera essencialmente artistica.

Hernani Braga, depois d'uma pequena temporada de banhos em Wiesbaden, tambem tenciona visitar aquelle grande centro d'arte.

*

Está já nas mãos da importante casa Röder, de Leipzig, o manuscripto da formosa opera *Serrana*, cujas despesas de impressão correm por conta d'um grupo de portuguezes residentes no Brazil, que querem assim

significar ao nosso glorioso Keil o grande apreço em que teem o seu talento.

A partitura, que é luxuosa, terá alem da versão italiana, o original portuguez de Lopes de Mendonça, que como sabemos é um verdadeiro primôr litterario.

E' a primeira vez que a nossa lingua se vê guindada ás alturas de uma partitura de opera.

*

Está aberta a matricula nas aulas da Real Academia de Amadores de Musica. A assignatura dos termos effectuar-se-ha durante os dias 26 a 30 do corrente, das 8 ás 10 horas da noite, e no dia 2 de outubro terá logar a abertura das aulas e distribuição das cartas aos alumnos que terminaram os cursos no anno lectivo de 1898 e 1899.

*

Programma do curso de piano da Real Academia de Amadores de Musica (continuado do numero antecedente):

5.^a PARTE.—E. Costa, «Escola do Mecanismo»; J. Philipp, «Exercices préparatoires»; Th. Kullak, «Méthode jeu d'octaves», 1.^a partie; Bach-Busoni, «Quinze Inventions à 3 voix»; Clementi-Tausig, «Gradus ad Parnassum»; Jensen, «Études», op. 32; Czerny, «Toccata», op. 92. Peças classicas: Beethoven, Sonatas, op. 10 n.º 2, op. 14 n.º 1 e 2; Mozart-Bulow, «Phantasia em dó menor»; Mozart, «Sonata em la menor»; Mendelssohn, «Capricho» op. 33 n.º 1; Weber, «Rondó brilhante» op. 62. Peças modernas: Viana da Motta, «Serenata», op. 8; Miguel Angelo, «Berceuse», «Grenadine», «Mazurka»; Th. Dubois, «Les Abaïlles» (Poèmes Virgiliens, n.º 4); Raff, «Fileuse»; Saint-Saens, «Gavotte en mi»; St. Heller, «La Chasse», op. 29; Widor, «Valse en re bemol», op. 11 n.º 1; J. Philipp, «Ballet des Sylphes», «Nouvellette», «Phalènes»; St. Heller, «Promenades d'un Solitaire»; Missenet, «Eau dormante», «Eau courante»; Bizet, «Chants du Rhin».

Curso superior

1.^a PARTE.—Tausig, «Exercices journaliers»; Philipp, «Exercices pour la main gauche»; Bach-Busoni, «Clavecin bien temperé»; Thalberg, «Études» 1.^a parte, op. 26; Chopin-Bulow, «Études» 1.^a parte, op. 25; Chopin, «Préludes»; J. Philipp, «Exercices de Virtuosité». Peças: Beethoven-Bulow, «Sonata pathetica», op. 13, op. 31 n.º 3, op. 27 n.º 2; Mozart, «Sonata em dó menor»; Mendelssohn, «Romances sans paroles»; Schubert-Liszt, «Impromptus» op. 90; Chopin, «Valsas», «Mazurkas»; Mendelssohn, «Scherzo» op. 16 n.º 2; Thalberg, «L'Art du Chant appliqué ou Piano».

2.^a PARTE.—Tausig, «Exercices journaliers»; J. Philipp, «Exercices journaliers»; Bach-Busoni, «Clavecin bien temperé»; Thalberg, «Études» 2.^a parte; Chopin-Bulow, «Études» 2.^a parte, op. 25, «Études» 1.^a parte, op. 10; G. Mathias, «Études de Style et mécanisme» op. 28; Saint-Saens, «Toccata» op. 72. Peças: Beethoven-Bulow, «Sonatas» op. 53 e 81; Mendelssohn, «Romances sans paroles»; Schubert-Liszt, «Impromptus» op. 141; Chopin, «Sonata» op. 35, «Scherzo» op. 31 e op. 20, «Ballade en sol mineur», «Berceuse» op. 57; Mendelssohn, «Variations sérieuses», «Fantaisie» op. 28, Saint-Saens, «Alceste de Gluck»; Paderewski, «Caprice» (genero Scarlatti); Widor, «Airs de Ballet» op. 4; Weber-Bulow, «Momento capriccioso» op. 12; Mendelssohn, «Caprice brillant» op. 22; Couperin e Daquin, «Clavecinistes Français, Pièces choisies par Dièmer».

3.^a PARTE.—Tausig, «Exercices journaliers»; J. Philipp, «Études d'Octaves»; Bach-Busoni, «Clavecin bien temperé»; Chopin-Bulow, «Études» 2.^a parte, op. 10; Henselt, «Études» op. 2; Dohler, «Études» op. 30; Saint-Saens, «Dix Études» op. 52; Bach-Bulow, «Suite Anglaise»; Schumann, «Toccata». Peças: Beethoven-Bulow, «Sonata» op. 57, «32 Variations en ut mineur»; Schumann, «Nouvelette» op. 20, «Carnaval de Vienne», «Fantasie-Stucke»; Chopin, «Concerto» op. 11; Liszt, «Rhapsodie» n.º 2; Mendelssohn, «Pièces caractéristiques» op. 7; Scarlatti, «Compositions»; Guiraud, «Alegro de Concert»; A. Rubinstein, «Barcarolle» n.º 4; Weber-Liszt, «Sonatas» op. 24 e 39; Bach, «Concerto Italiano»; Bach-Busoni, «Chacone»; Couperin, Daquin, Rameau, «Clavecinistes Français, Pièces choisies par Dièmer».

A partir do proximo numero, será distribuido gratuitamente aos nossos assignantes um boletim bimensal das novidades musicas que se encontram á venda na casa Lambertini.

Do Estrangeiro

O 150.^o anniversario do nascimento de Goethe foi celebrado em Francfort, cidade natal do grande poeta com ruidosas festas nas quaes a musica teve principal parte. Houve um concerto no hippodromo, transformado para o caso em vastissima sala de concertos, ao qual assistiram quatro mil pessoas. A orchestra compunha-se de 120 instru-

mentistas e os côros de 350 cantores e 300 cantoras. O programma constou das aberturas «Egmont» de Beethoven, «Fausto» de Wagner, um fragmento da «Viagem pelo Harz no inverno» de Brahms, a «Primeira noite de Walpurgis» de Mendelssohn, a terceira parte do «Fausto» de Schumann e uma melodia de Schubert.

Goethe foi o poeta que tem inspirado maior numero de musicos e dos mais celebres; as suas poesias lyricas são uma mina inexgotavel que todos teem explorado.

Mozart foi o primeiro com a sua «Violeta», seguindo-se Beethoven (musica para «Egmont», «Mignon», «Delicias da tristeza», etc.), Schubert que escreveu mais de sessenta melodias para versos d'este poeta, Mendelssohn, Schumann, Berlioz, Wagner e entre os mais modernos Brahms, Liszt, Plüddmann, Huberti, Hugo Wolff, etc. As operas com librettos extrahidos de Goethe são tambem numerosas; basta recordar o «Fausto» de Gounod, a «Mignon» e o «Werther» de Massenet.

Em Berlim haverá na proxima época uma curiosa série de concertos dirigidos por differentes chefes estrangeiros: Lamoureux, (Paris), Mascagni (Pesaro), Zumpe (Schwerin), Humperdinck (Francfort sobre o Meno), de Schluch (Dresde) e Leopoldo Auer (S. Petersburg).

Diversos musicographos da Baviera associaram-se para publicarem uma collecção de obras dos antigos musicos do seu paiz, a qual será intitulada «Obras monumentaes da musica na Baviera». Será publicado um volume cada anno, a começar em 1900.

A «Sociedade Musical» russa publicou o relatório da sua gerencia annual desde 1 de setembro de 1897. Por esse relatório vê-se que esta importantissima associação de protectores da arte musical, unica no seu genero, sustenta e administra dois grandes conservatorios — S. Petersburg e Moscow — e dezesseis escolas succursaes nas cidades menores. Deu ensino durante o findo anno lectivo a 3:300 alumnos e sustenta mais de 300 professores. Só o conservatorio de S. Petersburg contem 771 alumnos e 79 professores. Estes estabelecimentos custam pouco á Associação, porque as quotas dos alumnos pensionistas quasi cobrem a despesa.

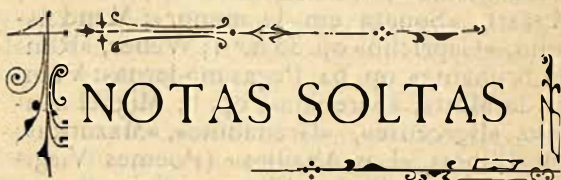
Mascagni não se contenta em dirigir com febril actividade o «Lyceu Rossini» em Pesaro, e propõe se tambem dirigir orquestras em todo o mundo.

Assignou ultimamente um contracto para uma série de trinta concertos que devem realizar-se em diversas cidades da Alemanha, a começar no proximo mez de outubro, tendo combinada outra escriptura identica para a Russia e propostas eguaes para a America.

O governo brasileiro abriu concurso para a composição de um hymno e uma cantata para se executarem nas festas do centenario da descoberta do Brazil. Os versos do hymno são de Guimarães Passos, e os da cantata foram escriptos por Olavo Bilac.

A celebre orchestra de Gewandhaus de Leipzig recebeu um valioso donativo. O sr. Kissel, negociante de Manchester, enviou-lhe a somma de 40:000 francos para que o rendimento seja annualmente distribuido pelos musicos necessitados que a mesma orchestra tenha.

Por occasião de uma distribuição de premios a diversas escolas primarias de Paris, um côro de quatrocentas creanças entoou de um modo encantador o bello hymno escripto por Victor Hugo — *Ceux qui pieusement sont morts pour la Patrie* — musica de Bourgault-Ducoudray.



Deveis preferir sempre a approvaçao do artista aos elogios da multidão.

R. Schumann.

A photographia está para a pintura, como as reduções pianisticas estão para as partituras d'orchestra.

A. Rubinstein.

Achar tudo facil — tocar demasiado depressa e sempre forte — signaes certos de mediocridade.

Zimmermann.

O mecanismo de per si só não constitue o talento; mas o talento, o verdadeiro talento não existe sem um bom mecanismo.

A arte de cantar bem é a mesma para todos os instrumentos.